



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

SÍNDROME DE HERLYN-WERNER-WUNDERLICH - SÉRIE DE CASOS EM SEGUIMENTO ESPECIALIZADO

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

NOBRE; Nadiejda Mendonça Aguiar ¹, BRUNO; Zenilda Vieira ², DIAS; Maria Tereza Pinto Medeiro ³, MARQUES; Conceição Soraya Morais ⁴, FILHO; Marcelo Praxedes Monteiro ⁵

RESUMO

Introdução: A síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich (SHWW) é uma variante rara de anomalias müllerianas caracterizada por útero didelfo, septo hemivaginal e agenesia renal ipsilateral. Geralmente diagnosticada após a menarca devido dismenorreia, dor abdominal e massa pélvica. A ressecção cirúrgica do septo vaginal da hemivagina obstruída é o tratamento de escolha para alívio da dor, prevenindo complicações como endometriose. Sendo rara e complexa, a SHWW em geral é identificada e tratada inadequadamente contribuindo para prognóstico desfavorável. **Relato de Caso:** Quatro adolescentes entre 11 e 14 anos são acompanhadas atualmente no serviço. O tempo de seguimento varia de sete meses a quatro anos. Queixa principal de todas foi dismenorreia, sintoma presente desde a menarca em três delas e uma queixou-se após um ano da menarca. Todas apresentavam útero didelfo, septo vaginal oblíquo (duas à esquerda e duas à direita) e agenesia renal ipsilateral ao septo. Foram diagnosticadas um ano após menarca. Três pacientes foram submetidas à septoplastia. Destas, 2 vinham referenciadas de serviço não especializado. Uma submetida a derivação úterovaginal e inserção de sonda intracavitária em seguida encaminhada ao nosso serviço onde realizou septoplastia. Outra foi puncionado fundo de saco em outro hospital e em seguida encaminhada, realizamos septoplastia com drenagem de abscesso e evoluiu com bacteremia pós operatório sendo tratada com antibiótico endovenoso. A terceira submetida a septoplastia, houve estenose 4 meses pós procedimento sendo necessário nova septoplastia com inserção de molde vaginal por 48 horas. Uma paciente aguarda septoplastia, queixa de dismenorreia mesmo com bloqueio da ovulação. As três já operadas estão assintomáticas. Uma tem atividade sexual há 2 anos sem queixas e as demais adolescentes são virgens. **Comentários:** A raridade da SHWW desfavorece o manejo adequado, ressaltamos que diagnóstico precoce e procedimento cirúrgico efetivo contribuirá com qualidade de vida para essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Ductos paramesonéfricos, Anormalidades urogenitais, Procedimentos cirúrgicos em ginecologia.

¹ Residente Endoscopia Ginecológica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand - Universidade Federal do Ceará, nadiejda@hotmail.com

² Docente titular da Faculdade de Medicina da UFC, zenildavieirabruno@gmail.com

³ Médica assistente Unidade de Adolescentes MEAC-UFC, maitediasmagalhaes@gmail.com

⁴ Graduanda de Medicina pela UFCA, moraisoraya@hotmail.com

⁵ Pós graduando da Universidade São Paulo, contato@drmarcelopraxedes.com.br